

## A POLÍTICA FORMATIVA PIBID: RESSIGNIFICANDO AS EXPERIÊNCIAS PARA A FORMAÇÃO DOCENTE

Sabrina Maria da Silva Novaes<sup>1</sup>

E-mail: [sabrinasilvanovaes2000@gmail.com](mailto:sabrinasilvanovaes2000@gmail.com)

Ana Flávia da Silva Fialho<sup>2</sup>

Magna Melo Viana<sup>3</sup>

Sônia Maria Alves de Oliveira Reis<sup>4</sup>

Universidade do Estado da Bahia-UNEB

### RESUMO

O presente trabalho objetiva apresentar as experiências do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) no subprojeto “Laboratório de Práticas Pedagógicas do Campus XII/UNEB: Prática de Letramento e Numeramento no Contexto da Formação dos Pedagogos” e refletir sobre suas contribuições para a formação docente. São relatadas neste estudo, vivências que ocorreram no período de novembro de 2022 a abril de 2023. O percurso metodológico, se deu por meio das observações durante a inserção na escola-campo e participação nos encontros formativos desse programa. A partir disso, utilizaram-se como dispositivos de produção de dados a observação, os registros no diário de campo e os registros fotográficos. Os principais teóricos utilizados para problematizar a temática em estudo foram Pimenta (2000), Nóvoa (2002) e Freire (1987). A partir das experiências foi possível compreender como o PIBID contribui de forma significativa a formação docente, pois possibilita a construção da identidade profissional e saberes necessários para a prática educativa.

**PALAVRAS-CHAVE:** Experiências. Formação Docente. PIBID.

### INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como propósito apresentar as experiências oportunizadas pelo Programa Institucional de Bolsa Iniciação à Docência (PIBID), pertencente ao núcleo “Laboratório de Práticas de Letramento e Numeramento no Contexto da Formação de

<sup>1</sup> Estudante do Curso de Licenciatura em Pedagogia. Bolsista de Iniciação à Docência -PIBID - CAPES.

<sup>2</sup> Estudante do Curso de Licenciatura em Pedagogia. Bolsista de Iniciação à Docência -PIBID - CAPES.

<sup>3</sup> Graduada em Pedagogia pela UNEB *Campus XII*; mestrado em Educação pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ensino, Linguagem e Sociedade (PPGELS) - UNEB, DCH *Campus VI*; professora efetiva dos anos iniciais do Ensino Fundamental na rede pública do município de Guanambi – Bahia, na escola Municipal Vereador João Farias Cotrim.

<sup>4</sup> Graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB) *Campus XII*; mestrado e doutorado em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG); professora Titular da UNEB; professora do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE/UESB); coordenadora de área do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID); líder do Núcleo de Estudos Pesquisa e Extensão Educacional Paulo Freire (NEPE/CNPq).



Pedagogos/as”, do Campus XII/UNEB, o qual nos possibilitou refletir neste estudo acerca da contribuição do PIBID para a formação docente.

A política educacional PBID, visa proporcionar aos discentes do curso de licenciatura a inserção no espaço escolar da educação básica. De modo a qualificar e formar os bolsistas de Iniciação à Docência (ID) na dimensão teórica e prática, além de possibilitar aproximações entre a universidade e as escolas-campo.

Essa política de formação permite aos estudantes estarem na escola, inicialmente, vivenciando suas realidades e suas dimensões. Assim, “programas dessa natureza minimizam o choque de realidade que acontece com muitos estudantes do curso de licenciatura ao se depararem com a sala de aula, e por temerem, acabam desistindo do curso” (OLIVEIRA, REIS, PRADO; CARVALHO, 2017, p. 3550).

Ademais, esse programa permite a valorização da docência, uma vez que os bolsistas adquirem maiores experiências com a realidade, bem como conhecer o contexto das escolas, adquirindo, no espaço escolar, vivências práticas com o embasamento teórico oportunizado pela universidade de modo que, a teoria e a prática nestes espaços, contribuam para a formação do docente.

Este relato surgiu a partir das vivências e, enquanto bolsistas e ID no programa PIBID, pudemos desenvolver a docência compartilhada e participar dos encontros formativos do subprojeto, que ocorreram tanto na Universidade como na escola-campo. Resignificamos essas experiências para o fazer docente e construção da identidade do ser professor.

As vivências do PIBID, aqui relatadas, são referentes ao Edital 23/2022 no período de novembro de 2022 até abril de 2023. Apresentamos, primeiramente, nessa introdução, o PIBID, o subprojeto e o objetivo deste trabalho, posteriormente discutiremos sobre o percurso metodológico para a escrita do texto. Em seguida, descrevemos as principais categorias teóricas utilizadas no estudo. E por fim, apresentamos as experiências da docência compartilhada e dos encontros formativos, refletindo sobre as suas contribuições para a formação docente.

## REFERENCIAL TEÓRICO

Visando trazer reflexões sobre as experiências do PIBID, problematizamos algumas categorias teóricas necessárias para discussão, sendo política de formação, identidade profissional e *práxis* educativa. A caracterização destes conceitos possibilita melhor

# VI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO

PEDAGOGIA  
E PROCESSOS  
FORMATIVOS: entre emergências  
e insurgências



DEDC-CAMPUS XII  
Departamento de  
Educação



NEPE  
Núcleo de Estudos, Pesquisas  
e Projetos em Educação  
e Políticas

16 a 19 de agosto

entendimento do objeto em estudo, de modo a ressignificar essa política educacional como extremamente importante para a formação docente.

No âmbito da formação inicial docente, se faz necessário a implementação de políticas públicas de formação, como iniciativa do Estado, para contribuir na maior qualificação do licenciado. Estas ações estatais são intervenções implementadas pelo Estado, e podem surgir de interesses particulares ou coletivos, assim sofrem interferências de diferentes âmbitos sociais para sua consolidação (VIANA; COSTA; CASTRO, 2021).

O PIBID é uma política educacional de formação inicial, implementada pelo estado, que se caracteriza como ação potente, pois na sua concretização viabiliza aspectos importantes para formação do licenciado, valorizados nos estudos de Viana, Costa e Castro (2021) em que discutem sobre a articulação entre universidade e escola, subsidiada pela teoria, pesquisa e prática. O desenvolvimento docente deve ser pensado pelas políticas educacionais desde a formação inicial, num processo contínuo.

Essas políticas de formação inicial, segundo Gatti (2011), são de suma importância, pois possibilita ao profissional as condições de realizar a atividade educativa na escola com as crianças e os jovens ali inseridos, além de permitir o conhecimento, as bases de sua profissionalidade e a constituição de sua identidade profissional.

O PIBID, tem um importante papel na construção do ser professor, possibilitando aos bolsistas conhecimentos pedagógicos e experienciais, ou seja, podem ter acesso, desde a graduação, com os aspectos práticos modos de ser da profissão. A partir das vivências, oportunizam reflexão e análise crítica das diversas representações sociais construídas e praticadas no espaço escolar.

A identidade docente do licenciado no início da formação é construída nestas relações, desde a trajetória nas políticas de formação, como o PIBID, disciplinas curriculares da graduação, aos estágios, através das pesquisas, assim como das intervenções em projetos de extensão. Ambas participações constroem o ser e o fazer da docência, e sobretudo, possibilita adentrar num aspecto central na profissão que seria a vivência da teoria e da prática, o que pode ser caracterizado como a práxis educativa.

A práxis educativa é caracterizada por Pimenta (2002, p. 44) como “[...] construção do conhecimento por parte dos professores a partir da análise crítica (teórica) e das práticas, e das ressignificações das teorias a partir do conhecimento da prática (práxis)”. Isto é, entende-se a relação da teoria e da prática de modo indissociável.

Dessa forma, o PIBID articula os saberes científicos e pedagógicos na perspectiva de transformação, a partir das práticas escolares, partilhando o ensinar e o aprender, enquanto um profissional que reflete sobre o seu fazer no contexto no qual está inserido, ressaltando a importância da escola na produção da docência para o desenvolvimento profissional.

Segundo Nóvoa (2002, p. 37), “os professores devem possuir capacidade de autodesenvolvimento reflexivo, que sirvam de suporte ao conjunto de decisões chamados à tona no dia-a-dia, no interior da sala de aula e no contexto da organização escolar”.

Sendo assim, nessa trajetória formativa das experiências na graduação e nas políticas de formação como PIBID, fora oportunizado ao licenciando à reflexão. Um professor reflexivo não se enxerga como um técnico, mas, sim, como um ser pensante que produz práticas e conhecimentos, e, dessa forma, é capaz de problematizar o contexto que atua, como docente, na busca de transformação.

## METODOLOGIA

Compartilhamos nesse relato as experiências oportunizadas pelo (PIBID) por meio da docência compartilhada na turma do 1º ano B do Ensino Fundamental, turno vespertino. Bem como acerca das vivências de estudos e diálogos desenvolvidas em encontros de formação. As reflexões surgiram a partir das observações, das descrições no diário de campo e da análise dos registros fotográficos.

As considerações levantadas a partir das experiências na escola-campo são caracterizadas como coparticipante, uma vez que ocorreu o envolvimento das bolsistas no cotidiano da sala de aula. Sobre este método, Vianna (2003) discute por meio de tal metodologia que o observador se constitui como integrante da situação, podendo contribuir para as situações, permitindo, assim, a observação de atitudes, opiniões e sentimentos das pessoas presentes em determinado campo de atuação.

Os registros no diário de campo oportunizaram a descrição das vivências cotidianas a partir do olhar reflexivo das pibidianas. Esse recurso foi fundamental para a problematização do PIBID na formação docente. O diário de campo se configurou também como dispositivo que possibilitou os registros de momentos experienciados nesse programa, proporcionando a compreensão dos diferentes aspectos culturais inscritos no cotidiano da comunidade e da escola estudada (OLIVEIRA, 2014).



As fotografias foram utilizadas como suporte para refletir sobre os momentos de aproveitamentos no PIBID, principalmente na atividade desenvolvida na oficina “Brincando com a matemática”, instrumento utilizado de modo ético, resguardando a identidade das crianças. Assim como Silva (2016, p. 73), entendemos que “utilizar da fotografia em várias expressões metodológicas, implica pensar nas questões que envolvem processos normativos, mas na ética como um exercício alteridade”.

Trazemos também nesse relato, as experiências oportunizadas pelos encontros formativos, que ocorreram na escola-campo, e no Departamento de Educação do *Campus XII* da Universidade do Estado da Bahia – UNEB. Nesses espaços de formação ocorreram estudos, planejamentos e compartilhamento de experiências. Utilizamos como registros desses momentos o diário de campo e as fotografias, dado que a importância desses dispositivos fora elucidada anteriormente.

## EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS

Vivenciar as atividades do PIBID permitiu integrar dois espaços formativos significativos, a Universidade e a Escola de educação básica. Experimentar estes locais de formação possibilitaram aos bolsistas de ID: compartilhamento de experiências, validação da docência como profissão, conhecimentos pedagógicos, perceber a relação indissociável entre teoria e prática, oportunizou conhecimentos da realidade da escola, assim como os desafios das turmas de alfabetização.

Por meio dos encontros formativos vivenciados no PIBID, realizados de forma presencial e via mediação tecnológica, realizaram-se os planejamentos das ações do programa, organização e atribuições dos participantes, igualmente com o diálogo e trocas de experiências entre os bolsistas de ID, mediados pela coordenadora de área e supervisora da escola-campo. Esses encontros foram significativos, pois contribuíram para o desenvolvimento de um trabalho colaborativo, e para os estudos das epistemologias necessárias para o fazer docente e compartilhamento de práticas.

É preciso enfatizar a importância desses encontros formativos, intercalados ao trabalho de colaboração e trocas. Segundo Monteiro (2017), a profissão docente ocorre pela interação humana, se constitui na relação com o outro, aprende-se com o outro e se constrói com o outro.

Esses momentos propiciados durante a inserção na escola-campo oportunizaram a “autoafirmação sobre o ser docente e o fortalecimento da identidade profissional,

principalmente sobre a carreira na docência” (SANTOS; REIS, 2020, p. 194). Por meio das colaborações do programa, foi possível escolher a docência como profissão, o que oportunizou essa identificação no início do curso, através das experiências do PIBID.

A docência compartilhada permitiu conhecimento acerca das experiências metodológicas presentes no contexto da Educação Básica e conhecimento do currículo dos anos iniciais do Ensino Fundamental, bem como conhecer práticas de professores alfabetizadores. Ainda, oportunizou a participação no desenvolvimento de atividades didático-pedagógicas, que surgiram das dificuldades observadas no contexto de atuação dos pibidianos.

A partir das dificuldades encontradas nas turmas de atuação das pibidianas, foi desenvolvida a oficina “Brincando com a matemática”. Seu objetivo foi promover a melhoria no processo de aprendizagem em matemática e oportunizar o numeramento de maneira lúdica, por meio da prática de jogos e brincadeiras.

Figura 1: Jogo Corrida de Carrinhos



Fonte: Acervo do PIBID Pedagogia UNEB – Escola Municipal Vereador João Farias Cotrim

Figura 2: Jogo Contando Bolinhas



Fonte: Acervo do PIBID Pedagogia UNEB – Escola Municipal Vereador João Farias Cotrim

Assim, através dessa proposta de intervenção, foi possível que as pibidianas elaborassem os objetivos e estratégias para desenvolvimento dessa ação, de modo a contribuir para a superação das dificuldades em matemática dos alunos da escola-campo, especificamente a turma do 1º ano. Para isso, foi necessário revisitar as teorias estudadas na universidade, bem como nos orienta Pimenta (2002, p. 26) ao discorrer que “o papel da teoria é oferecer aos professores perspectivas de análise para compreenderem os contextos históricos, sociais, culturais, organizacionais e de si como profissionais, nos quais se dá sua atividade docente, para neles intervir, transformando-os.”

# VI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO

PEDAGOGIA  
E PROCESSOS  
FORMATIVOS: entre emergências  
e insurgências



DEDC-CAMPUS XII  
Departamento de  
Educação



NEPE  
Núcleo de Estudos em Políticas, Práticas  
e Avaliação Educacionais

16 a 19 de agosto

Nessa perspectiva, o cotidiano da escola e seus desafios foram compreendidos por meio dos estudos teóricos, e as intervenções partiram desses conhecimentos. Percebe-se o quanto a teoria e prática são ações que andam juntas, uma ressignificando e completando a outra, se tratando, dessa maneira, de uma relação indispensável, sendo a práxis educativa, a reflexão sobre ação (FREIRE, 1987).

Ao realizar a docência compartilhada na turma do 1.º ano dos anos iniciais do Ensino Fundamental, compreendemos as diferentes formas de se expressar das crianças, o que repercute nos seus diversos modos de aprender. Diante da heterogeneidade dessa turma de alfabetização, existem inúmeros desafios, dentre eles: os diferentes níveis de aprendizagens dos alunos, dificuldades para a apropriação da leitura e escrita, falta de acompanhamento familiar e ausência de atendimento multidisciplinar.

Percebemos que, para ocorrer uma aprendizagem significativa dos alunos, é necessário que o planejamento do professor seja pensado nas reais necessidades e possibilidades dos estudantes, ressaltando a importância do diálogo entre o professor e aluno, para que as aulas não se tornem monótona e os professores conheçam as dúvidas e inquietações presentes na turma.

Portanto, durante os momentos vivenciados, fora concebido a compreensão dos aspectos relacionados à formação docente, como a identidade profissional e prática educativa. Dessa forma, consideramos que o PIBID é uma política de formação eficiente, pois possibilita a interligação entre escola-campo e universidade, proporcionando que os pibidianos se inteirem nestes diferentes espaços.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das discussões elencadas, podemos concluir que o PIBID tem papel significativo na formação docente, visto que permite ao indivíduo em formação vivenciar intensamente a aproximação entre a teoria do curso e a prática pedagógica da escola de educação básica. Com isso, é possível enfatizar a concepção de como a escola se torna o campo de investigação para o estudante compreender os processos de ensino e aprendizagem, dado que são aspectos de base para a construção da identidade docente.

As vivências proporcionadas pelo programa nesses primeiros meses possibilitaram a formação pautada nas práxis, sendo o movimento de interação entre teoria e prática como fatores indissociáveis, no qual aproxima-se com a realidade da escola, dos problemas reais e

# VI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO

PEDAGOGIA  
E PROCESSOS  
FORMATIVOS: entre emergências  
e insurgências



DEDC-CAMPUS XII  
Departamento de  
Educação



NEPE  
Núcleo de Estudos, Pesquisas  
e Ações em Educação  
e Políticas Públicas

16 a 19 de agosto

das dificuldades sociais presentes. Além disso, consideramos que o programa tem permitido o aprimoramento para escuta e o desenvolvimento do diálogo contribuindo a ampliação de habilidades importantes para a formação dos estudantes de licenciatura.

A observação e à docência compartilhada possibilitaram aprendizados sobre o fazer docente, oportunizou criar vínculos de admiração pela docência e a construção de saberes para esta profissão. Validando, assim, o quão significativo é poder vivenciar esta trajetória ainda em formação.

## REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GATTI, Bernadete Angelina. **Políticas docentes no Brasil: um estado da arte**. Brasília: UNESCO, 2011.

MONTEIRO, Filomena Maria de Arruda. De ensinantes a aprendizes: investigação narrativa nos anos iniciais. In. MONTEIRO, Filomena Maria de Arruda; FONTOURA, Helena Amaral da. **Pesquisa, formação e docência: processos de aprendizagem e desenvolvimento profissional docente em diálogo**. Cuiabá: Editora Sustentável, 2017.

NÓVOA, António. **Formação de professores e trabalho pedagógico**. Lisboa: Educa, 2002.

OLIVEIRA, Rita de Cássia Magalhães de. (Entre) linhas de uma pesquisa: o diário de campo como dispositivo de (in) formação na/da abordagem (Auto) biográfica. **Revista Brasileira de Educação de Jovens e Adultos**, v. 2, n. 4, p. 69-87, 2014.

OLIVEIRA, Sandra Alves de; REIS, Sônia Maria Alves de; PRADO, Jany Rodrigues; CARVALHO, Maria de Fátima Pereira. Subprojeto Laboratório de Práticas Pedagógicas do Pibid/Uneb Campus XII no contexto da formação de estudantes do curso de Pedagogia. **Seminário Nacional e Seminário Internacional Políticas Públicas, Gestão e Práxis Educacional**, v. 6, n. 6, 2017.

PIMENTA, Selma Garrido, GHEDIN, Evandro, (orgs). **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. São Paulo: Cortez, 2002.





SANTOS, Elismácia dos; REIS, Sônia Maria Oliveira. À luz das experiências no PIBID: reflexões sobre a formação docente. **Educação Básica Revista**, v. 6, n. 2, p. 187-196, 2020.

SILVA, Paula Marques da. O Uso da Fotografia como Estratégia Metodológica em Pesquisas com Crianças: uma Revisão de Literatura. **Informática na Educação: teoria & prática**, Porto Alegre, v. 19, n. 3, p. 70-80, set./dez. 2016.

VIANNA, Heraldo Marelim. **Pesquisa em educação: a observação**. Brasília: Plano Editora, 2003.

VIANA, Magna Melo; COSTA, Glauber Barros Alves; CASTRO, Fabíola Lima. A desformação da profissão docentes nas políticas públicas educacionais. *In*: CARVALHO, Eliana Márcia dos Santos; ARAÚJO, Ginaldo Cardoso de; FERNANDES, Marinalva Nunes (org.). **Formação docente e práticas educativas: múltiplos olhares**, 2021. cap. 4, p. 69-81.